

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos Interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literárias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* *

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

* *

LEGIÃO PORTUGUESA...

No decorrer tumultuoso destes tempos que vão correndo, na marcha célere em que muitos idiais caminham axacerbadamente, e na emergência de atitudes estranhas que cada vez hão-de levar o homem para um abismo que nunca lhes foi destinado, Portugal criou a Legião Portuguesa. Não que ela venha substituir o exercito sempre brioso e consciente nos seus actos; não que ela queira impôr-nos novas formas governativas ou regimes politicos. A legião portuguesa, onde novos e velhos, pobres e ricos podem colaborar, não se criou para desprestigio nacional nem para fazer officio de corpo presente. Com o seu programa sem dúvida harmónico com as nossas condições e tradições, a legião portuguesa é a barreira que sem limites se opõe a esse malhadado comunismo que tem feito do mundo o brazeiro mais ateado e o cemitério da humanidade.

A legião portuguesa, por ser retintamente nacional e por ser arreigadamente patriótica, não derruba républicas nem republicanos, democracia ou democráticos mas comunismos e comunistas que á semelhança da Russia querem sem alguma coisa que os recomende, fazer de Portugal não a pátria de Camões mas a Patria do Diabo. Um dos erros que a humanidade actualmente comete, pode remediar-se com facilidade. Há momentos nas vidas das sociedades, que por serem de tal ordem transcendentes, quedam-se na enérgia e obliteram-se cada vez mais os restos do pouco bom senso que ainda exista. Por ora, o erro é de visão, de observação, de estudo e de de reflexão, mantendo-se muitas das vêzes um idial politico por ignorância ou por capricho.

Não é, não pode nem deve ser assim. A vida duma nação

pode estar á mercê dum capricho nem duma ignorância especialmente quando as deficiencias são evidentes e os caprichos mostrados como graves inconvenientes á boa marcha dum estado que no seu conjunto, tem todas as semelhanças com uma maquina. Assim como a máquina deixa de funcionar bem com maus carborantes, também o estado com maus homens não pode viver senão em lutas intestinas que a tornarão débil e quebravel. Se de facto sentimentos a consciéncia tranquila por sermos bons portugueses, todos os nossos actos devem ser condicionados de forma, a não nos prestarmos a papel de hipócritas. Se na verdade amamos e queremos o bem comum de todos os portuguez, não devemos ocasionar atrito nem provocar discordias. Se somos portuguezes na mais pura acepção da palavra, devemos ser anti-comunistas, devemos ser legionarios de Portugal, da paz e do bem, para que bem justifiquem as nossas aspirações.

A legião portuguesa, não é organismo para vinganças. A legião portuguesa, estimando todos pretende com a sua lição de civismo, chamar a si todos os obreiros da ordem e do progresso.

A legião portuguesa, não espicassa este ou aquele porque vê nessa atitude baixos e indignos sentimentos. A legião portuguesa, reagirá é certo, mas quando obrigada. De resto, estudando nas lições de amor pátrio de Salazar e Carmona os ensinamentos postos em prática amanhã, a legião portuguesa, completa com vivacidade o ambiente politico.

Em 28 de Maio. Lisboa receberá cerca de 12.000 legionarios. Nessa ocasião todos os que com ela antipatizam, verão com nitidez a ordem dentro da ordem, a harmonia dentro da harmonia e por certo muitos modificarão os seus modos de vêr e pensar.

O legionario vive para Portugal. Para ele nada há mais nobre. Legionario! Quem vive? Portugal, Portugal, Portugal. É o brado caloroso dos nossos legionarios, de todos os que dese-

FESTA Das Juventudes Católicas

Revestiu grande brilhantismo a reunião dos diversos nucleos das Juventudes Catolicas do nosso concelho no passado domingo. Foi uma festa de apoteose a *Cristo-Rei*, festa que perdurará por muito tempo no coração daqueles que tiverem a felicidade de a ela assistirem.

O programa foi cumprido rigorosamente. A's onze horas desfilaram pelas ruas da vila em direcção ao campo da Senhora da Saúde, a mocidade catolica do nosso concelho; a Juventude masculina na vanguarda, a feminina na retaguarda.

São onze e dez e vai dar-se inicio á missa campal.

As bandeiras dos nucleos encontram-se junto do altar onde se encontra tambem a fazer guarda de honra um piquete dos nossos Bombeiros Voluntarios.

Sobe ao altar afim de celebrar o Santo Sacrificio Sua Ex.^a Reverendissima, o Senhor Bispo de Arena, D. Luiz de Almeida. Ao microfone encontra-se o Senhor Conego Martinho Gonçalves e Principia a missa dialogada pelas Juventudes.

O Campo da Senhora da Saúde encontra-se repleto de fieis que atentamente assistem

jam e sentem o progresso da nossa terra, de todos os que querem ser possuidores deste bendito Portugal que só aos portuguezes pertence.

Espozendenses de boa-fé: levei aos cadernos dos legionarios os vossos nomes e sede cumpridores dos vossos deveres. Dareis uma satisfação á vossa consciéncia e colaborais na obra mais grandiosa a *Integridade Nacional*.

Maio, 1937.

X.

Espozende.

ao mais alto e ao mais belo acto que tem o catolicismo—*A Santa Missa*.

Ao Evangelho o celebrante, Sua Ex.^a Reverendissima, o Senhor Bispo de Arena faz uma homilia dedicada á Juventude Católica do nosso concelho. Em palavras impregnadas dum grande amor á *Ação Católica* Sua Ex.^a entusiasmo os corações juvenis da nossa mocidade ardente e católica e toca bem fundo no coração daqueles que o ouvem. Terminada a homilia, homilia que foi um incitamento aos militantes da *Ação Católica*, continuou-se a santa missa dialogada com entusiasmo, com arrebatamento pelas Juventudes. Finda a missa campal as Juventudes dirigiram-se em ordem para os lugares que préviamente lhe haviam sido designados e entoando pelas ruas o hino jôcista e os canticos da *Ação Católica*.

Após um ligeiro ensaio na cerca do Hospital realizou-se pelas dezesseis horas a procissão do Santissimo Sacramento. Na vanguarda da procissão seguiam em floresta as bandeiras das Juventudes masculinas, desfilando seguidamente os diversos contingentes dos nucleos. Ao centro o pálio, sob o qual o Santissimo era conduzido por Sua Ex.^a Reverendissima, o Senhor Bispo de Arena, acolitado pelos parocos das freguezias. Conduziam as varas do palio os chefes das diversas secções, e imediatamente na retaguarda do palio seguiam tambem em floresta as bandeiras dos nucleos femininos e desfilavam igualmente as suas diversas secções. As ruas topeadas de flores e as janelas engalanadas com colchas mostravam o entusiasmo com que a nossa terra recebia nas suas ruas a passagem de *Jesus Eucaristia*. Das janelas das casas por onde desfilou a procissão, um éfluvio de pétalas brancas caiam sobre o palio. A's cinco horas no Largo Dr. Fonseca Lima entoando-se o *Tantum ergo* e foi dado a benção solene do Santissimo Sacramento, finda a qual o reverendo Conego Martinho Gonçalves, num improvisado formida-

vel e em palavras arrebatadoras mostrou a realeza de Jesus, a soberania de Cristo-Rei.

Terminada a procissão seguiu-se o coro falado, o qual foi executado maravilhosamente pelas Juventudes.

Com que entusiasmo, com que delirio nós vimos a mocidade ardente e babólica do nosso concelho, elevar bem alto, erguer ás culminancias o nome divino de *Cristo Rei*.

O côro falado foi um numero da festa que mostrou bem o que a *Acção Católica* quere de Portugal, o que ela pensa fazer desta pátria querida e eterna, desta patria que tem por simbolo glorioso a bandeira sagrada das *quinás*.

Acabado o côro falado tudo dispersou em ordem, notando-se em todos o contentamento, a alegria, a satisfação pelo cumprimento dum dever—pela satisfação de publicamente a mocidade de Portugal ter afirmado solenemente *que quere na oficina, no campo, na escola, na familia, em Portugal, a Cristo—a Cristo-Rei*.

DE FÃO

Abri 14.

De relance

Então senhores porque se nega a participação dos filhos de Fão nas associações que os nossos antepassados nos legaram?

E' assim que se eleva o prestigio da nossa terra e da colectividade a que pertenceis!

Ah? pobres *estatutos* que sois letra morta num velho o estarrapado papel!

Pobre associação, pobre *club* que teve a má, a desditosa hora de encontrar a frente dos seus destinos *peçoas* desta força, *creaturas* que não *leram* e não interpretaram uma unica vez o regulamento que creou a referida associação.

Como é ultrajado vergonhosamente o nome querido daqueles que isto conceberam, daqueles que isto nos deixaram em patrimonio.

Mas senhores, dizei-me, onde está o nosso direito? Onde está o direito para se desviar do seu devido campo uma associação com estatutos completamente diferentes do *caracter* que hoje tentais imprimir á mesma?

Como quereis elevar, engrandecer, prestigiar e erguer bem alto a pobre associação a que pontificais? Combatendo as *ideias nobres, os ideais sublimes e coerentes* dos filhos de Fão, d'aqueles que procuram a elevação do formo-

so torrão que lhes serviu de berço?

Combatendo aqueles que vos chamam ao campo da honra, do dever e que procuram fazer-vos cumprir a doutrina dos nossos *antepassados*?

Combatendo *aqueles* que quere ver *moralizados* os costumes da nossa terra?

Combatendo *aqueles* que quere ver o mesmo *Club* no seu campo primitivo, no campo para que foi creado?

Como o vosso ideal é erroneo e como aqueles que teem por esta terra uma centelha de amor lastimam que os destinos dum *Club* local esteja entregue a *peçoas* sem noção alguma do mando (*a não ser daquele mando que sarcasticamente anda encoberto*), como os filhos de Fão lastimam vêr á frente duma sua associação *creaturas* sem qualidades para erguer bem alto e recordar com preito de gratidão o nome daqueles que tanto procuraram elevar Fão ao apogeu da gloria.

Mas qual o fim de certas *creaturas*? Qual o ideal que os norteia? Qual o seu lema? Será preciso lutarmos até desmascarmos essa infame *represália* que chamar a acção aqueles que quere só, exclusivamente só, o bem comum?

E' este **O REPTO** caros dirigentes, **repto** que um punhado de *Filhos de Fão* e de *bem intencionados* vos lançam e que vós certamente não deixareis de auxiliar uma vez que estais no melhor campo, não é isso?

Contudo assentai bem o ponpo de apoio, o tulcro valoroso porque desde já prometemos trazer á superficie toda a verdade; tudo o que anda encoberto.

Agora permita-me, um á parte—lembramos que as nossas ultimas palavras desagradaram a *alguem que vos anima*. Porque?

Porque elas são a *verdade insosfismavel*, e a verdade irrefutavel.

Por hoje terminamos, aguardando o desenrolar dos factos para depois continuarmos respondendo á vossa *represália*, respondendo com *dados*, com *factos*, com *verdade*. C.

Supremo Tribunal de Justiça

Causa julgada em 7 de

Maio corrente

Embargos

49,347 — Autos civis vindos da Relação do Porto. Embargantes, Eva de Magalhães Ribeiro e outros. Embargados, Ana Pires Laranjeira e Arminado Eiras. — Improcedente.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.493)

Antonio Paschoal, chegado de fresco do seu Rio de Janeiro, trazia ainda na retina os afamados préstitos carnavalescos, a atravessar as ruas cariocas sob palmas e flores, imponentes, artisticos e de apurada critica. E começou a desfilar carros alegóricos, desfraldado estandartes bordados a ouro e conduzidos por mulheres de carnação soberba e semi-despidas, por entre as luzes multicolors dos fogos de Bengala. Seria uma maravilha expô-los de Norte a Sul, nas espogeadas plagas, se o dia de S. Silvestre não estivesse por horas; portanto, uma insuperavel falta de tempo para a sua confecção, serzida á maxima e invencivel... falta nas bolças magrinhas dos assinados no «Livro de presenças». Depois de réplicas e tréplicas, propostas e adendas, o presidente ad hoc encerrou a sessão que deu á luz a «*Troupe Phantasmagorica*». E logo cada um dos associados a sólo, ou em comissão e num segredo fechado de maçonaria, iniciou os trabalhos a seu cargo.

Eu e o Paschoal, fomos cortar em apropriado pano um retangular estandarte; com as côres sociais, encarnado e preto, fizemos-lhe uma silva catita na fimbria talhada em bicos, cosendo-lhe duas bolas sedosas e de éguas tintas nos extremos. Ao centro prantamos-lhe uma taça de fino crystal (com o Y) tendo ao desequilibrar-se entornado o espumante champagne, numa nuance de perola e oiro. E lá em um dos cantos altos, entrelaçadas, as esguias iniciaes do espicolondrífico club — G.P. — por assim se grafar nesses ominosos tempos. Para encimar a vara onde drapejaria o pendão mais rico que artistico, um tridente em luzido metal, obra apilarada do folheteiro Zé-gaita, sob o modelo da simbólica realeza de Satanaz, a augusta, sempre nobre e leal magestade dos Infernos... Souza Ribeiro, abancou para escrever a letra e musica do ino, inspirado pelo boqué ipotético do fervente vinho do estandarte; e eu escapei-lhe alfin a pauta cromática, em barato velino onde um reposteiro de veludo, parte em chamas e parte se franzia, para deixar lêr, em apurada e paciente caligrafia: — *Hymno da Troupe Phantasmagorica*. Outros trataram da indumentária distintiva dos componentes, a sa-

ber: — calção e sapatos pretos, meia vermelha, sobre-casaca ou batina académica e capa combrás; destas, na verdade, á mão poucas havia; mas no dizer do Mario Vieira, a da sua progenitora estava na hora e, assim, outras viriam de analogas procedencias... Na cabeça se traria alto cartucho, copiado do «Borda A' Agua» ao encimar a caixa das idéas dos seus astrólogos, formado de tiras igualmente rubras e negras, marcantes da nascente. troupe. E outros mais apalavraram-se entre si e estes a diversos, para em sua igualha musicista — se agarrarem aos ensaios sérios e substanciosos.

(Continua) LUIZ VIANA

De Fátima

Devem chegar hoje a esta vila e concelho, todas as pessoas que ali foram em cumprimento das suas promessas.

A Feira de Paris

Realisar-se-á de 15 a 31 de Maio.

E com o maior interesse que anualmente os comerciantes aguardam a realização da *Feira de Paris* que este ano se efectua de 15 a 31 de maio. Nela tomaram parte no ano passado 32 nações, mais de 8.000 expositores, e 2 milhões de compradores de todos os países, que pressurosamente acorreram a essa grande manifestação de actividade commercial para ali tomarem conhecimento das maiores novidades e das mais úteis descobertas realizadas durante o ano. No concurso de novas invenções inscreveram-se o ano passado 643 inventores com 1.053 invenções, devendo este ano esse numero ser muito excedido a avaliar pelas inscrições já efectuadas em que podem tomar parte os inventores de todos os países sendo-lhes atribuidos importantes prémios e tendo também oportunidade de transacionarem logo o exclusivo de todos os trabalhos apresentados. Entre a enorme diversidade de exposições, é tambem muito interessante a de Vinhos, e que de ano para ano vem aumentando de importancia, pois já o ano passado atingiu uma área de 12.000 m² occupada só com gurrufas de vinho das mais variadas regiões e para a qual chamamos a atenção dos nossos produtores e exportadores.

Foot-Ball

Realisa-se amanhã, nesta vila, um importante desafio de foot-ball entre os importantes grupos — Sport-Club Vianense e o grupo local, Espozende Sport-Club. Todos ao campo «Henrique Marinho», amigos do Sport.

Porto de Leixões E DOS CAVALOS

— O' amigo, Padre Chaves, como vai da sua saude!

— Menos mal, coisas de velhos.

— Andava ancioso por o entrevistar, para conhecer as suas impressões, acerca dos recentes naufragios ocorridos em Leixões.

— O meu amigo já ouviu dizer: quem torto nasce tarde e nunca se endireita? Está neste caso o porto de Leixões, nasceu torto e torto ha-de acabar.

— Não compreendo bem, amigo Padre.

— Eu serei mais explicito: o porto de Leixões não foi autorisado por engenheiros especializados; porquanto, não se responsabilisavam pela solidez dos molhes e assoreamento da bacia. Nesta contingencia o Governo nomeou uma brigada de engenheiros para estudar na costa norte outro local para porto de abrigo, que ofereça mais solidez e segurança, do que Leixões. Esta brigada, após seus trabalhos, preconizou o porto natural dos C. de Fam para solido e amplo porto de abrigo, restando, apenas, construir paredões no dorso das respectivas pedras para abrigar grandes vapores. Nesta altura a cidade do Porto, na ancia de fazer monopolio de portos de mar, fez questão politica do porto de abrigo em Leixões, relegando no olvido o porto dos Cavalos, com grave prejuizo de todo norte. E para levar avante os seus interesses mesquinhos, valeu-se dum engenheiro mecanico, na falta de outros mais competentes, para elaborar o projecto do porto de Leixões e dum abaixo assignado de muitas mãos e poucas luas, no dizer do jornal de Gaia.

— Tudo isso será muito verdade, amigo Padre, mas estou por conhecer as suas impressões.

— A minha impressão primaria é que Leixões morreu; e quem acabou de o matar foi o esporão, ampliando a entrada do porto para altaneiras vagas invadirem a bacia com mais violencia agitando e afundando trinta traineiras!

— De facto, Padre, a imprensa diaria assim dizia e falava em alguns vapores.

— Esses naufragios devem-se á ampliação da barra. Estes e outros muitos naufragios, os grandes rombos nos molhes e no esporão, o assoreamento inevitavel na bacia e fóra dela, tudo leva a convencer os mais creducos, que o porto de Leixões é uma exploração nacional para ficarmos sem porto de abrigo, sem porto comercial, sem porto de pesca e

sem dinheiro!

— De que tenho pena. Padre, é do dinheiro, o porto deixa-lo ir com todos os diabos!

— Eu estou bem informado, que as despesas do porto de Leixões importam de **20 a 30:000 contos por ano**. Isto, desde 1881, quando se iniciaram as obras, a esta data, monta na **littiazinha** de levar á ruína uma nacionalidade, em poucos anos. Ainda ha quem fale na continuidade das obras de Leixões! E não pensam esses pobres de espirito, após 56 anos de experiencia, que Leixões não foi destinado pela Natureza para porto d'abrigo, destino que as forças humanas não podem invalidar.

— Agora estou pelo seu dito, Padre Chaves, Leixões morreu!

— E não deixa saudades, nem mesmo á cidade do Porto, como se viu na sua imprensa, metendo a ridiculo este porto de abrigo. A cidade do Porto e todo norte não podem ter saudades de Leixões; pois que, tem o porto dos Cavalos, que lhes interessa mais, por não estar sujeito a despesas atribuidas a Lisboa, nem a despesas de transporte das mercadorias para o Porto e provincia, tornando a vida mais barata em todo norte e suavizando a crise do desemprego.

— O grande mal do porto dos C. de Fam, desculpe Padre Chaves, é estar adjunto a pequeno centro, que não a exportar.

— O amigo, talvez, ignore, que não é o grande centro que faz o porto, é o porto que faz o grande centro. Eu conheci Matosinhos um pequeno centro e hoje, é um grande centro, graças ao seu porto manhoso. O porto dos Cavalos, um porto seguro, criava um pequeno centro, ou novo Fam, junto á praia, que desenvolver-se-ia em grande centro, ou cidade novo porto. Enquanto a não ter que exportar, exportava tudo que a região do norte houvesse de exportar por ser porto seguro e de inteira confiança das casas exportadoras. Quem diz exportar diz importar. Este porto pela sua situação geografica, com duas entradas e saídas francas, seria o mais concorrido de toda a costa norte, com a bagatela de 5.000 contos.

— Mas, Padre Chaves, se os Cavalos de Fam concretissem os excelentes predicados para porto de abrigo, que o amigo afirma, por certo, a imprensa de Braga, já se havia pronunciado a favor deste porto e contra Leixões.

— Pois, o grande mal do porto dos Cavalos é estar adjunto ao distrito de Braga! Se fosse pertença do distrito de Viana, ou distrito do Porto, já, hoje, seria um grande porto de abrigo, de comercio, de pesca, de

turismo e de guerra em defesa da nossa nacionalidade.

— Estou informado, Padre Chaves, que alguns engenheiros tem visitado os C. de Fam, em missão de estudo, para fazer deles qualquer coisa.

— E' certo; mas nunca, fazem nada; porque os diabos são muitos e agua benta é pouca. Quer dizer: os inimigos do porto dos Cavalos são muitos e só tem o Padre Chaves a seu favor. Para se formular uma ideia deste porto, é urgente montar as pedras dos Cavalos, da Queixada e da Cernelha, na baixa mar das marés vivas. São mui poucos os que tem palmilhado estas enormes pedras, de ponta a ponta. Uma coisa é ve-las da praia, outra é descreve-las tais quais elas são.

Por isso, os que dizem mal do porto dos Cavalos e do Padre Chaves, seu defensor, não merecem credito algum.

— Estou satisfeito, amigo Padre.

— E eu tambem.

P.^o Chaves Coupon

Caixa de Credito Agricola Mutuo de Espozende

Foram aprovados pela Estado Novo os respectivos estatutos da «Caixa de Credito Agricola Mutuo de Espozende» que muito breve vai começar a funcionar nesta vila, trazendo grandes beneficios para a agricultura do nosso concelho.

Com mais largueza em breve diremos das suas vantagens, cumprindo-nos por hoje esclarecer que a sua direcção está confiada ao snr. P.^o Manoel M. de Sá Pereira, ilustre presidente da nossa Camara, e aos srs. Manoel Fernandes da Costa Lima e Manoel Rodrigues Areias, que cooperarão eficazmente para o bom funcionamento da referida Caixa.

Cortejo folclorico da Capital

Sabemos que se tem trabalhado activamente no desejo do nosso concelho ser representado o mais eficazmente possivel nesta representação nacional que terá lugar em Lisboa no dia 30 do corrente.

Temos, quasi a certeza que os nucleos de Espozende e concelho hão-de despertar a maior curiosidade da gente da capital, com o que muito nos congratulamos.

Delegação de Marinha

Como aqui nos referimos no anterior numero deste jornal, teve lugar no ultimo sabado, naquela delegação, pelas 14 horas, o descerramento das fotografias

do snr. Presidente da Republica e Dr. Oliveira Salazar, sendo este acto bastante concorrido de pessoas convidadas e uma grande maioria dos nossos pescadores.

Abastecimento de aguas potaveis á nossa vila.

Sabemos de boa fonte que já baixou pelas vias competentes á Comissão Administrativa da nossa Camara, da Secção de Melhoramentos de Aguas e Saneamento, que foi dado pelo concelho de Obras Publicas parecer favoravel á aprovação do abastecimento de águas a esta vila, sendo a comparticipação do Estado, pelo fundo do desemprego de 105.628.000 ou seja o total de 223.905.000.

No proximo numero daremos mais permenorisadamente noticia a tal respeito por hoje nos falhar tempo e espaço para o fazer.

Comarca de Espozende

Anuncio

3.^a praça

1.^a publicação

No dia 16 do corrente, pelas 12 horas, no Largo dos Bombeiros Voluntarios, desta vila de Espozende e estabelecimento comercial do falido Eugenio dos Reis, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública de varios lotes de artigos de fazendas, miudezas, estantes e balcão, pertencentes á massa falida, que tudo entra em praça por qualquer valor.

Espozende, 10 de Maio de 1937.

O Juiz de Direito,
Antonino de Campos.

O Chefe da 3.^a secção,
Frederico José da Fonseca

TERRENO PARA CASAS

Vende-se na Avenida Marginal.

Tratar com Francisco G. Pinto, morador na mesma.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12

e em Fão das 14 ás 15

e meia horas

LIVRARIA ESPOZENDENSE

Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

Ensalos Etnograficos:

I vol. 2.^a edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.

II vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.^a edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no prélo a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

Folclore da Figueira da Foz, 1.^o e 2.^o volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume. . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. Tradições e Usanças populares.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.)
Preço . . . 10 esc.

A publicar do mesmo autor;

DE GUIMARÃES. II volume.— Tradições e usanças populares —quadras, adivinhações e linguagem.

DE GUIMARÃES. III volume. Tradições e usanças populares, constando de contos, arte e industria.

A. GOMES PEREIRA

Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 10 esc.

Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.

Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.

Tradições Populares de Penadono e seu dialecto. 1 voluminho, em bom papel. Preço 5 esc.

A publicar :

Linguagem Infantil de Vila Real. 1 vol.

Tradições Populares de Vila Real 1 vol.

Tradições Populares de Amarante. 1. vol.

Tradições Populares do Porto. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.^o volume:

Turquel Folclórico. I parte—Superstições, 1.^a secção: Entidades estranhas.—2.^a secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.

2.^o volume:

Turquel Folclórico. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: Supstições I.^a secção. Entidades estranhas, 2.^a parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.

3.^o volume:

Turquel Folclórico. III parte, romances e cantigas, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.

4.^o—volume:

Turquel Folclórico. IV vol. romances e cantigas Preço 5 esc.

5.^o—volume:

Turquel Folclórico, contos populares e facécias. Preço 5 esc.

6.^o vol. Ditos e dichotes. Preço 5 escudos.

7.^o vol. Adivinhações. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

Cancioneiro Lusitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho.

Preço 4\$00

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

Demosofia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.

Astronomia e meteorologia popular alentejana. Preço 2 esc.

As Brotas. Preço . . . 1 esc.

Linguagem Infantil. Preço 2 esc.

Poesia Popular Alentejana. Um volume. Preço 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.

No prélo:

Cancioneiro de S. Simão de Novais, com mais de 500 canções.

O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda, de S. Frutuoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia».

A Teratologia nas tradições populares. Comunicação feita à secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

Folclore Lanhozense, contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Povoia de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

Cancioneiro Minhoto.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

A imprimir:

II. vol. com igual numero de canções.

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume

Contos Populares Escolhidos. (Serões d'aldeia), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.

Onomastico popular de Espozende, recolhido da tradição oral. edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).

Onomastico popular de Espozende,

de, 2.^a edição, muito aumentada, com todas as alcunhas ciosa collecção de todos as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

A reimprimir:

Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende, do mesmo collector, (a reimprimir a 2.^a edição), estando a 1.^a exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

Tradições Maiatas. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc

Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc.

A publicar :

Tradições Populares de Barcelos com uma introdução pelo eminente homem de sciencia sr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

A entrar no prélo:

Tradições populares de Barroso. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

A Dança em Portugal. Preço 1\$.

ANTONIO THOMAZ PIRES

Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.

A entrar no prélo:

ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno voluminho. Preço . . . 1 esc

Folk-lore e Dialectologia de Espozende. Preço . . . 2 esc

DR. LEITE DE CASTRO

Folk-lore Vimaranesense. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

A Opala. Preço . . . 1 esc

TEOFILO BRAGA

O Folk-lore. Pequeno volume. Preço . . . 1 esc.

ABEL VIANA

Vocabulario Minhoto. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ao seu editor; José da Silva Vieira.